

(ANC) p.11

Mulheres dominam a sessão da Câmara

ANC
Aul

O Dia Internacional da Mulher foi lembrado na sessão de ontem da Câmara dos Deputados, em vários pronunciamentos, que ressaltaram as conquistas e as reivindicações das mulheres. No plenário, a presença marcante da bancada feminina contrastava com o baixíssimo quórum mostrando, em alguns momentos um número superior de mulheres em relação aos homens.

Grande parte da sessão, inclusive, foi presidida por uma mulher, a deputada Irma Passoni (PT-SP), que na imparcialidade do cargo, não atendeu aos apelos da oradora Lúcia Vânia (PMDB-GO), ao pedir maior tempo para seu discurso "porque afinal, hoje é o dia das mulheres". Mas, a própria Irma, ainda presidindo os trabalhos, pouco depois, fez um pequeno discurso em homenagem ao dia 8 de março. Em nome da Mesa, a deputada registrou o Dia Internacional da Mulher e ressaltou as conquistas na Assembleia Constituinte que tem "a consciência de que a lei se faz na luta e a lei se faz cumprir com as lutas".

lembrando ainda, as mulheres operárias, que pagaram com suas vidas, numa fábrica em Nova Iorque, motivo que originou a instituição da data em todo o mundo.

Se, de um lado, as mulheres lembravam as conquistas já obtidas e exigiam mais alguns direitos — como exercer cargo de ministro de Estado — por outro, eram homenageadas pelos vários parlamentares homens que subiram à tribuna. "Esta é uma data que deve servir como reflexão do significado maior da luta das mulheres pela sua libertação contra uma sociedade patriarcal e machista que marca a história da humanidade; luta que enfrenta preconceitos, discriminação e o conservadorismo de uma sociedade moldada na ética e nos valores de que a mulher é um ser inferior". Embora se assemelham às palavras de uma feminista, elas foram ditas pelo deputado José Genoíno (PT-SP), que homenageou não só figuras históricas como Rosa de Luxemburgo, Simone de Beauvoir e as mães da praça de Maio, comp também

aquelas mulheres que, heroicamente, enfrentaram a luta clandestina, a guerrilha e as prisões. Ao lembrar que o direito de voto só foi estendido às mulheres na Constituição de 34, Genoíno pediu o fim do preconceito e uma sociedade constituída por seres livres.

A maioria dos discursos lembrava as reivindicações alcançadas no texto constitucional — igualdade de direitos e deveres, ampliação da licença à gestante para 120 dias, garantias para as domésticas, direitos da presidiária ou mesmo a questão do racismo, considerado um crime inalienável. Mas, o mais curioso foi o argumento da deputada Eunice Michiles (PFL-AM) ao justificar que entre as barreiras vencidas pela mulher está o de "dirigir caminhões". Já a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) saiu em defesa de outra colega sua, a deputada Dirce Tutu Quadros (PTB-SP), que está sob ameaça de perda de mandato sob alegação de ser naturalizada norte-americana.

ONU destaca as desigualdades

Rio — As mulheres, que correspondem à metade da população mundial, realizam dois terços do trabalho do mundo e seus salários são inferiores a dois terços dos salários dos Homens. São as mulheres que mantêm 20 por cento dos lares do mundo e são as mulheres do Terceiro Mundo as responsáveis pelo plantio de metade da comida daqueles países em desenvolvimento, conforme dados divulgados ontem pelo Centro de Informações das Nações Unidas, no Rio de Janeiro.

A informação diz ainda que as mulheres têm em média, de duas a quatro horas menos de lazer do que os homens e são 60 por cento dos analfabetos do mundo. Elas ocupam 10 por cento dos assentos dos Legislativos e somente cinco mulheres são chefes de Estado.

Desde sua criação que as Nações Unidas vêm chamando a atenção para a condição da mulher. Em sua mensagem alusiva ao

Dia Internacional da Mulher, o secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, considera que a década da mulher (1976-1985) "movimentou o apoio internacional para a melhoria da sua condição e hoje contamos com um programa mundial cuidadosamente estruturado para o avanço da condição feminina". Segundo Perez de Cuellar, "temos provas visíveis de que existe um compromisso cada vez maior e mais profundo de redefinir o desenvolvimento e o progresso com plena participação da mulher".

O lema do Dia Internacional da Mulher deste ano é "Ação já", visando chamar a atenção para a necessidade de se aplicar o programa de ação com as estratégias para o avanço da mulher. O programa, que foi aprovado na conferência internacional sobre a década da mulher, realizada em Nairobi, em 1985, busca a igualdade para as mulheres e estabelece padrões para uma sociedade

progressista e humana que beneficie a todos.

O ministro da Cultura, Celso Furtado, disse que o movimento feminista é "o mais importante movimento de massas deste último quarto de século". Segundo ele, as mulheres estão realizando um enorme investimento nelas mesmas, pois hoje em dia nas universidades há um número de mulheres "pelo menos igual ao dos homens".

"O capital humano feminino está mudando qualitativamente", disse o ministro. "Isto somente será percebido totalmente daqui a 10, 20 anos, através das próximas gerações". Para o ministro da Cultura, a mulher não vem mais para acompanhar: "Agora, a mulher é", segundo ele, no atual estágio da humanidade, o capital feminino "está ainda sendo subutilizado, pois é comum se ver mulheres com excelente capacitação profissional ocupando espaço inferior ao dos homens".